

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ESCOLA DE NEGÓCIOS
CURSO GESTÃO HOSPITALAR E SERVIÇOS DE SAÚDE**

**MIRIAN VOSGERAU
PATRICIA GONÇALVES**

**EVOLUÇÕES DE ENFERMAGEM: CUSTOS ADVINDOS DAS EVOLUÇÕES DE
ENFERMAGEM NÃO REALIZADAS NO TRATAMENTO EM PACIENTES
HOSPITALIZADOS**

**CURITIBA
2017**

**MIRIAN VOSGERAU
PATRICIA GONÇALVES**

**EVOLUÇÕES DE ENFERMAGEM: CUSTOS ADVINDOS DAS EVOLUÇÕES DE
ENFERMAGEM NÃO REALIZADAS NO TRATAMENTO EM PACIENTES
HOSPITALIZADOS**

Trabalho de Conclusão apresentado como pré-requisito à obtenção do grau de especialista no curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Gestão Hospitalar e Serviço de Saúde da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Orientador: Pro^aLuiza Helena Giraud Borges.

**CURITIBA
2017**

MIRIAN VOSGERAU
PATRICIA GONÇALVES

Trabalho de conclusão apresentado como pré-requisito à obtenção do grau de especialista no curso de pós-graduação lato sensu em gestão hospitalar e serviço de saúde da pontifícia universidade católica do paraná.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Pro^aLuiza Helena Giraud Borges

Heitor Pedron

CURITIBA, 28 DE NOVEMBRO DE 2017.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Grupo Marista, que proporciona aos seus colaboradores oportunidade de crescimento e aprendizado constante, pautada na missão de “evangelizar, por meio da educação integral, harmonizando fé, cultura e vida, buscando desenvolver consciência crítica e sentido de responsabilidade social”.

Ao enfermeiro estomatoterapeuta, Ricardo Campana pelo apoio e paciência.

A nossa orientadora Prof^a Luiza Helena Giraud Borges que nos auxiliou em todas as etapas do projeto.

EPÍGRAFE

Não se mede o valor de um homem pelas suas roupas ou pelos bens que possui, o verdadeiro valor do homem é o seu caráter, suas ideias e a nobreza dos seus ideais.

(Charles Chaplin)

EVOLUÇÕES DE ENFERMAGEM: CUSTOS ADVINDOS DAS EVOLUÇÕES DE ENFERMAGEM NÃO REALIZADAS NO TRATAMENTO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Autores: ¹Mirian Vosgerau;²Patrícia Gonçalves
Orientador: Pro^aLuiza Helena Giraud Borges

O projeto foi elaborado no Hospital Santa Casa de Curitiba, inclusos na pesquisa os enfermeiros que atuam diretamente como supervisores noturno nas 7 (sete) unidades de internação, com pacientes exclusivo do SUS, com objetivo de implementar como rotina as evoluções de curativos especiais nos finais de semana, nas unidades já citadas, as metas foram: identificar os custos de curativos por quantidade de pacientes no ano de 2016 a 2017; Comprovar se é possível realizar evolução de curativos especiais durante finais de semana com escala de supervisão; Conhecer quais os impactos financeiros advindos das evoluções de enfermagem não realizadas nos finais de semana; Reduzir custos com curativos especiais.

No período de março a agosto de 2017 foram realizadas 292 (duzentos e noventa e duas) evoluções em 26 (vinte seis) finais de semana com um total de 52 (cinquenta e dois dias) por 3 (três) enfermeiros, analisados as informações no banco de dados de 2015 e 2016, Os gastos destinados ao tratamento de pacientes portadores de lesão por pressão são crescentes, exigindo dos gestores em empresas de serviços em saúde o conhecimento e a aplicação de fundamentos econômicos para subsidiar a eficiência de recursos humanos, materiais, estruturais e financeiros para redução dos mesmos

Palavras-chave: Enfermagem, Custos, Enfermeiro, Curativo Especiais.

¹ Especialista no Curso de Pós-Graduação lato sensu em Gestão Hospitalar e Serviço de Saúde

² Especialista no Curso de Pós-Graduação lato sensu em Gestão Hospitalar e Serviço de Saúde

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem.

FID'S - Folha de Indicador de Desempenhos.

OPME - Órteses, Próteses e Materiais Especiais.

SUS - Sistema Único de Saúde.

UP – Ulcera por pressão

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Planilha descritiva da equipe e Parceiros do projeto.

Tabela 2 – Cronograma de atividades.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Custos por Finais de Semana 2016/2017.

Gráfico 02 - Percentual de Custos.

Gráfico 03 - Evoluções Por finais de Semana 2017.

SUMÁRIO

1 TEMA	10
2 TÍTULO	10
3 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA	10
4 INTRODUÇÃO	10
5 JUSTIFICATIVA	11
6 SITUAÇÃO DO PROBLEMA	11
7 PÚBLICO ALVO	11
8 OBJETIVOS	11
8.1 OBJETIVO GERAL	12
8.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
9 METAS	12
10 REFERENCIAL TEÓRICO	12
11 METODOLOGIA	13
12 EQUIPE E PARCERIAS	14
13 RECURSOS	15
14 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	15
15 FONTES DE FINANCIAMENTO	16
17 ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE	17
18 REFERÊNCIAS	19

1 TEMA

Evoluções de enfermagem.

2 TÍTULO

Custos Advindos das Evoluções de Enfermagem não Realizadas no Tratamento em Pacientes Hospitalizados.

3 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

O Hospital de Caridade da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, teve início em 1866, bem anterior à sua inauguração, ainda que na época fosse considerado um grande hospital, disponibilizava apenas 160 (cento e sessenta) leitos. (SANTA CASA CURITIBA, 2017Pg 01)

Em 1880, o local foi aberto ao público oficialmente como o primeiro hospital da capital paranaense, consagrado pelo então imperador Dom Pedro II, sua missão na Saúde é gerir, orientar e auxiliar suas unidades executoras a prestar serviços de excelência na área da saúde e contribuir decisivamente para a formação de cidadãos humanos, éticos, justos e solidários, fundamentados nos valores do Evangelho. (ANTONELLI, 2015 Pg3)

4 INTRODUÇÃO

Segundo a Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos, as dívidas aumentaram perto de R\$ 6.000.000.000,00 (seis bilhões) em intervalo de um ano em consequência as instituições de cuidados de saúde têm sido compelidas a se organizarem como empresa desenvolvendo visão de negócio para sobreviverem. (LEAL, 2012Pg 2)

O SUS de acordo com a Tabela de Procedimentos e Medicamentos remunera R\$ 32.40 (trinta e dois reais e quarenta centavos) dia, durante o internamento, ou seja, paga tratamento, das lesões abertas” (SANTA CASA CURITIBA, 2017Pg 1)

Atualmente o cenário da economia no Brasil está em declínio, e assim como qualquer empresa a instituição está em busca de oferecer o melhor produto com custos reduzidos.

Diante disso o uso racional de materiais médico-hospitalares é essencial na administração dos recursos das instituições hospitalares, tendo em vista que as

despesas nesta área são crescentes, enquanto os recursos disponibilizados não aumentam na mesma proporção. (MUNHOZ,2011, Pg233)

5 JUSTIFICATIVA

No ano de 2015, a instituição citada apresentou altos custos assistenciais e financeiros com a incidência e prevalência de feridas de acordo com os indicadores as incidências de lesões chegaram a 1.197 (um mil cento e noventa e sete), dessas, as lesões por pressão foram as que tiveram maior índice de prevalência, chegando a 606 (seiscentos e seis) novos casos. (SANTA CASA ,2017, Pg 2)

Nesse contexto, justifica-se a necessidade de intervenção por meio da implementação de nova rotina das evoluções de curativos especiais nos finais de semana, por enfermeiros supervisores do período noturno, nas 7 (sete) unidades de internação onde o repasse é exclusivo do SUS.

6 SITUAÇÃO DO PROBLEMA

De acordo com relatório de indicadores FID'S da instituição escolhida para a proposta de intervenção, no ano de 2015, apresentou um custo total com curativos especiais de R\$ 22.828,53 (vinte e dois mil oitocentos e vinte oito reais e cinquenta e três centavos); já em 2016 esse custo elevou-se para R\$ 37.877,11 (trinta e sete mil e oitocentos e setenta e sete reais e onze centavos).

(SANTA CASA CURITIBA, 2017, Pg 2) mediante o exposto, o SUS remunera por tratamento de lesões, portanto, conclui-se que nos dias que não são evoluídos não há repasse financeiro para a instituição.

7 PÚBLICO ALVO

O projeto foi elaborado no Hospital Santa Casa de Curitiba, inclusos na pesquisa os enfermeiros que atuam diretamente como supervisores noturno nas 7 (sete) unidades de internação, onde o repasse é exclusivo do SUS.

8 OBJETIVOS

8.1 OBJETIVO GERAL

Implementar como rotina, as evoluções de curativos especiais nos finais de semana, por tratamento nas sete unidades de internação que o repasse é exclusivo do SUS.

8.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar os custos de curativos por quantidade de pacientes no ano de 2016, nos finais de semana.

Comparar os impactos financeiros advindos das evoluções de enfermagem não realizadas nos finais de semana, nas 7 (sete) unidades de internação entre 2016 e 2017.

Comprovar se é possível realizar evolução de curativos especiais durante os finais de semana com escala de supervisão de enfermagem nas já mencionadas 7 (sete) unidades de internação.

9 METAS

✓ Identificar os custos de curativos por quantidade de pacientes no ano de 2016 a 2017;

✓ Comprovar se é possível realizar evolução de curativos especiais durante finais de semana com escala de supervisão;

✓ Conhecer quais os impactos financeiros advindos das evoluções de enfermagem não realizadas nos finais de semana;

✓ Reduzir custos com curativos especiais devido à falta de evolução dos enfermeiros nos finais de semana, nas 7 (sete) unidades de internação que prestam assistência com repasse exclusivo do SUS no período março a agosto de 2017.

10 REFERENCIAL TEÓRICO

Evolução ou avaliação de enfermagem conforme Resolução 358/2009 do COFEN, trata-se de importante instrumento para o enfermeiro registrar e fundamentar as intervenções necessárias no cuidado ao paciente. (COFEN 2009) portanto, a documentação do paciente e os demais documentos inerentes ao processo de cuidados de enfermagem constituem a finalização do processo de cuidar, trazendo por consequência, maior visibilidade à profissão, permitindo o planejamento da assistência, refletindo a produtividade da equipe, viabilizando a

possibilidade de que sejam feitas estatísticas de atendimento, servindo de fonte de consulta para inspeção da auditoria de enfermagem. (COFEN 2017 Pg.01)

As úlceras por pressão (UP) são definidas como "lesões cutâneas ou de partes moles, superficiais ou profundas, de etiologia isquêmica, secundária a um aumento de pressão externa, e localizam-se, usualmente, sobre uma proeminência óssea".

(Lanes et al., 2004, p 182) "A incidência de lesão por pressão no ambiente hospitalar é considerada como um indicativo da qualidade dos cuidados, sua presença é associada ao aumento do tempo de permanência hospitalar, hora a mais de enfermagem, aumento de custos". (LIMA; MENDONÇA, 2011 Pg. 266)

O interesse pelos aspectos que envolvem os custos dos procedimentos hospitalares surgiu no início da década de 90, onde o mercado passou a exigir um perfil de enfermeiros preparados para prestação de serviços e onde poderia desempenhar papel importante e diferenciado no quesito qualidade. (MUNHOZ 2011, Pg233)

Para tanto, o Gerenciamento de Custos na Enfermagem é um processo administrativo que visa a tomada de decisão dos enfermeiros em relação a recursos disponíveis e limitados, para atingir às necessidades/finalidades institucionais. (FRANCISCO; CASTILHO 2002, Pg.244).

11 METODOLOGIA

O presente estudo trata de Pesquisa de Intervenção com abordagem quantitativa. "Na pesquisa-intervenção, não visamos à mudança imediata da ação instituída, pois a mudança é consequência da produção de uma outra relação entre teoria e prática". (ROCHA; AGUIAR .2005, Pg.64)

A pesquisa teve início em 2017, com a definição do tema, no Hospital de Caridade da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, quando foi apresentado Pré-projeto à gerente em exercício, submetido o termo de compromisso de utilização de banco de dados da instituição citada, igualmente liberado e assinado pelo responsável. Intitulado "Evoluções de Enfermagem: custos advindos das evoluções de enfermagem não realizadas no tratamento em pacientes hospitalizados".

De janeiro a março de 2017 foi realizado o diagnóstico da situação nas 7 (sete) unidades de internação onde o repasse é exclusivo do SUS, junto a base de dados da instituição por meio de indicadores.

O projeto foi exposto a 6 (seis) enfermeiros supervisores do turno da noite, com a proposta de durabilidade de 06 meses, com início em 04 de março e término 31 de agosto de 2017.

Inclusos no projeto 3 (três) enfermeiros que realizaram as evoluções de enfermagem durante esse período, por meio de evolução estruturada, que foi desenvolvida pelo enfermeiro estomatoterapeuta responsável pelo grupo multiprofissional. A realização das evoluções ficou focada no horário das 19h00 às 24h00, exceto em casos de intercorrências com os demais pacientes da instituição, onde nesses casos poderia ser realizado das 24:00 as 07:00hs.

O tempo utilizado para a realização das evoluções de todos os pacientes com curativos especiais não ultrapassou uma hora por período.

Identificava-se os pacientes, em seguida o enfermeiro realizava visita e confirmava o tratamento, e quando necessário realizava novo curativo, não havendo necessidade da troca realizava-se apenas as evoluções que já se encontrava registrado no banco de dados, no qual era copiado e após atualizado como “Mantém” ou realizado nos casos que houveram necessidade de troca.

Com intuito de responder ao objetivo do estudo, os resultados foram analisados de forma quantitativa, considerando os indicadores e evoluções de enfermagem realizadas somente nos finais de semana de março a agosto no ano 2017.

12 EQUIPE E PARCERIAS

Tabela 1- Planilha descritiva da equipe e Parceiros do projeto.

Nome:	Formação	Função	Dedicação ao projeto em horas.	Vínculo
Leticia S. Pessoa	Enfermeiro	Gerente	Uma hora	CLT
Drº Fábio C. Dal'lin	Médico	Diretor técnico	Uma hora	CLT
Luciana Lourenço	Enfermeiro	Coordenador	Uma hora	CLT
Ricardo	Enfermeiro	Estomatoterapeuta	Seis horas	CLT

Campana				
Leoni Basso	Enfermeiro	Supervisor	Uma hora	CLT

Fonte: As autoras.

13 RECURSOS

Os recursos utilizados para execução do projeto foram os já existentes, não ocasionando custos adicionais à pesquisa, tais como: espaço físico, computador, base de dados, sistema hospitalar, evoluções estruturadas, enfermeiros supervisores, com hora enfermagem inclusa na escala de trabalho.

14 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Tabela 2 – Cronograma de atividades.

Ação	Objetivo	Prazo
Reunião com a coordenação de enfermagem.	Expor o tema proposto	15/ janeiro /2017
Reunião com a coordenação de enfermagem.	Expor o tema proposto	19/ janeiro /2017
Reunião com o orientador	Orientações quanto ao conteúdo do projeto	20 /fevereiro/ 2017
Execução do projeto	Atingir ao objetivo da pesquisa	04/março//2017
Execução do Projeto	Atingir ao objetivo da pesquisa	04 de março a 03 setembro de 2017, nos Sábados e Domingos no período noturno
Pesquisas base de dados.	Atingir ao objetivo da pesquisa	02 de março a 10 de agosto de 2017
Reunião com o orientador	Orientações quanto ao conteúdo do projeto	31/maio/2017
Reunião com o orientador	Orientações quanto ao conteúdo do projeto	29/junho/2017
Avaliação dos resultados	Atingir ao objetivo da pesquisa	10 a 30 setembro/2017
Reunião com o orientador	Orientações quanto ao conteúdo do projeto	18/10/2017
Submissão a banca examinadora	Obtenção de nota	28 / outubro/2017

Fonte: As autoras

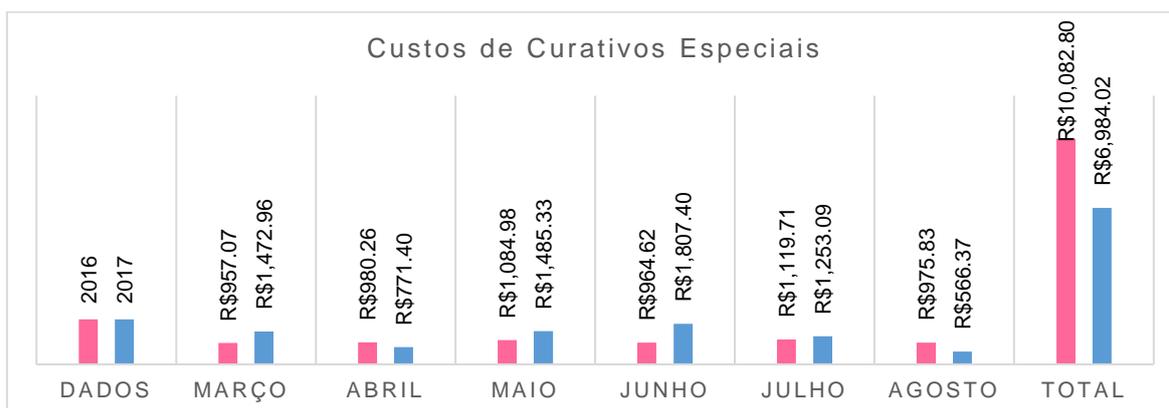
15 FONTES DE FINANCIAMENTO

Não houve necessidade de fontes financeiras para o desenvolvimento do projeto utilizou-se colaboradores em horário de trabalho para a realização da pesquisa, espaço físico, sistema hospitalar e computador, cedidos pela instituição.

16 AVALIAÇÃO

No período de março a agosto de 2017 foram realizadas 292 (duzentos e noventa e duas) evoluções em 26 (vinte seis) finais de semana com um total de 52 (cinquenta e dois dias) por 3 (três) enfermeiros, analisados as informações no banco de dados de 2015, 2016, os resultados serão descritos na discussão a considerar o conteúdo citado e compreendido nas análises dos resultados pertinente a temática.

Gráfico 1 - Custos por Finais de Semana 2016/217



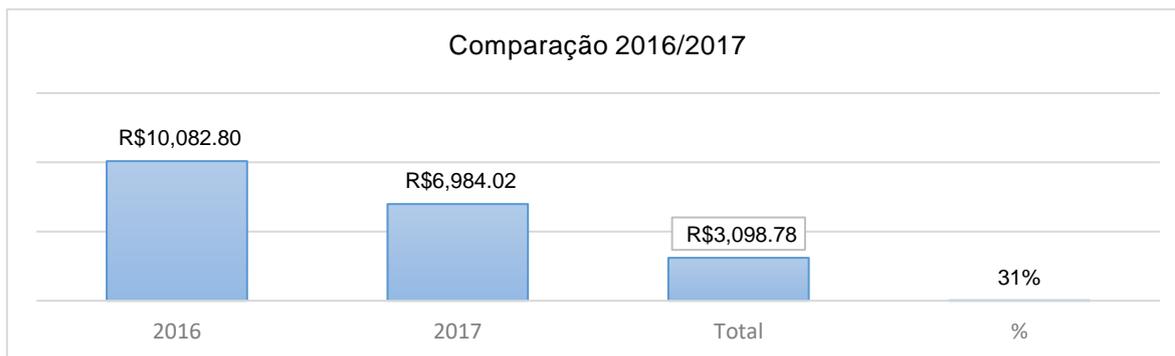
Fonte: As autoras

O gráfico demonstra os gastos totais de finais de semana, no período de março a agosto.

No ano de 2016, teve 26 (vinte e seis) finais de semana em um total de 52 (cinquenta e dois dias), totalizando R\$ 10.082,80 (dez mil oitenta e dois reais e oitenta centavos) de custos diretos.

No mesmo período em 2017 durante a implementação do projeto houveram 26 (vinte e seis) finais de semana em um total de 52 (cinquenta e dois dias), totalizando, R\$ 6.984,12 (seis mil novecentos e oitenta e quatro e doze centavos).

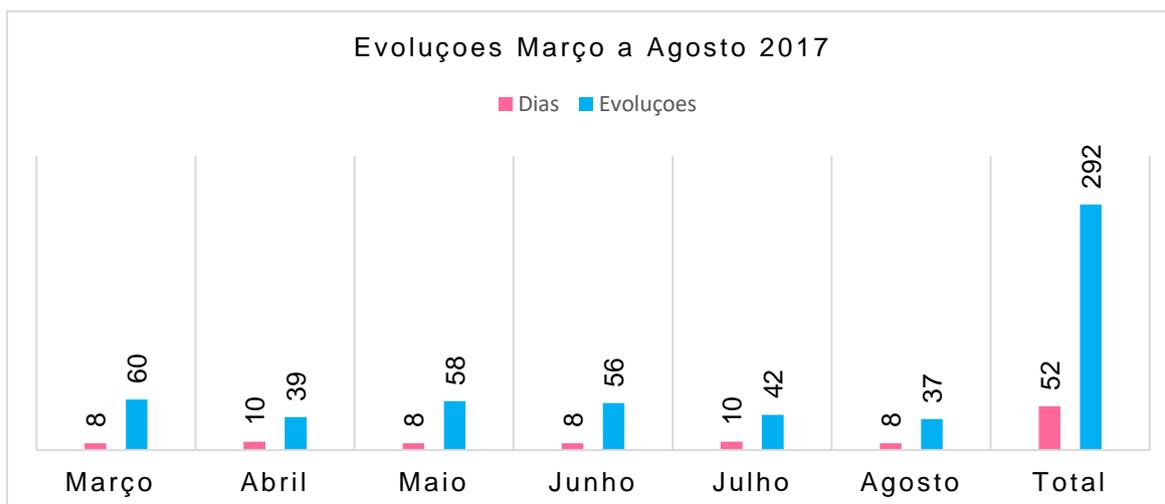
Gráfico 02 - Percentual de Custos.



Fonte: As autoras

O gráfico evidencia-se uma redução nos custos de curativos especiais de 31% (trinta e um por cento) quase 3.000,00 (três mil reais), a pesquisa demonstrou que em 2016 a instituição teve prejuízo devido à falta das evoluções de enfermagem, no ano seguinte no mesmo período deixou de perder 69% (sessenta e nove por cento) aproximadamente.

Gráfico 03 - Evoluções Por finais de Semana 2017.



Fonte: A autoras

A tabela 3 demonstra que durante os finais de semana as evoluções foram realizadas por 2 (dois) enfermeiros da supervisão noturna, todas realizadas com êxito e sem interferir no atendimento dos demais pacientes, concluindo-se que é possível a realização das evoluções.

17 ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE

De maneira geral, os projetos devem ter continuidade, seja na forma de desdobramento em novas etapas, seja na continuidade da ação após a conclusão do projeto.

Assim segue algumas decisões estratégicas para a continuidade da intervenção:

Treinar os colaboradores envolvidos no processo do cuidado direto com o paciente, focando a importância da redução de custos com a realização das evoluções; Implementar como rotina as evoluções de enfermagem dos curativos especiais nos finais de semana, para que haja repasse do SUS; realizar levantamento semanal dos custos advindos das evoluções não realizadas; Criar protocolos com a participação dos enfermeiros com o intuito de ser acessível para todos.

Durante a realização do projeto a instituição passou por reestruturação, uma nova gestão assumiu, houve várias mudanças, inclusive desligamento dos colaboradores, incluindo os parceiros do início do projeto, sendo assim não foi possível criar sustentabilidade estratégica para o projeto.

Evidencia que a estratégia atual é um processo emergente que no momento não está gerando vantagens competitivas, apresentou altos custos assistenciais e financeiros. Os gastos destinados ao tratamento de pacientes portadores de lesão por pressão são crescentes, exigindo dos gestores em empresas de serviços em saúde o conhecimento e a aplicação de fundamentos econômicos para subsidiar a eficiência de recursos humanos, materiais, estruturais e financeiros para redução dos mesmos.

18 REFERÊNCIAS

HOSPITAL SANTA CADA DE CURITIBA. **136 ANOS UMA GRANDE HISTÓRIA, REPLETA DE MUITAS OUTRAS.** CURITIBA PARANÁ 2017.

ANTONELLI, D. **Santa Casa, 135 anos salvando vidas-** Jornal Gazeta do Povo, Curitiba Paraná, p. 3D, 15 jan. 2015.

LEAL, L. N. **Ministério Público fiscaliza com autonomia total.** Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr.2012

HOSPITAL SANTA CADA DE CURITIBA. **Relatório de indicadores (FID'S) folha de indicador de desempenho,** Curitiba Paraná 2017

HOSPITAL SANTA CADA DE CURITIBA, **Tabela de Procedimentos, Medicamento (OPME) Órteses, Próteses e Materiais Especiais do Sistema Único de Saúde,** Curitiba Paraná 2017

MUNHOZ, SARAH. **Gestão em Enfermagem Gerenciamento dos Custos da Assistência de Enfermagem,**IN. *HORANDA*, Cap,24 Pág. 233, ed.Yendis São Caetano do Sul, São Paulo 2011.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução cofen-358/2009** disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html. Acesso em: 20 de mar. 2017

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Documentação do paciente** disponível em: http://www.corenpb.gov.br/por-que-as-anotacoes-de-enfermagem-sao-importantes-o-uso-do-carimbo-e-obrigatorio_276.html. Acesso em: 20 de mar. 2017

FRANCISCO, Ivone Maria Fonseca and. CASTILHO, Valéria. **A enfermagem e o gerenciamento de custos.** *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2002, vol.36, n.3, pp.240-244. ISSN 0080-6234. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342002000300005>, Acesso em: 10 de Jan. 2017

LIMA, Ângela Cristina Beck and, GUERRA, Diana Mendonça. **Avaliação do custo do tratamento de úlceras por pressão em pacientes hospitalizados usando curativos industrializados.** *Ciênc. Saúde Coletiva* [online]. 2011, vol.16, n.1, pp.267-277. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000100029>. Acesso em: 10 de Jan. 2017

LANES, Leila; DUARTE, Ivone da Silva; CALIL, José Augusto and FERREIRA, Lydia Masako. **Avaliação clínica e epidemiológica das úlceras por pressão em pacientes internados no Hospital São Paulo.** *Rev. Assoc. Med. Bras.* [online]. 2004, vol.50, n.2, pp.182-187. disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302004000200036>. Acesso em: 12 de Set 2017.

ROCHA, Marisa Lopes da. and AGUIAR, Katia Faria de. **Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises.** *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2003, vol.23, n.4, pp.64-73. Disponível Em: ISSN 1414-9893. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932003000400010>. Acesso em: 12 de Set 2017.